

DESPETAR O INTERESSE PELO ESTUDO DA LITERATURA, USANDO NOVOS RECURSOS DIDÁTICOS.

OLIVEIRA, Daniela Argôlo.
danielaargolo@ig.com.br

Ricardo Nascimento Abreu (Orientador)
Graduado em Letras – Português – Inglês UNIT
Especialista em Linguística Textual – UFRJ
Mestrando em Educação – UFS
Professor do curso de Letras da Universidade Tiradentes
tenascimento@infonet.com.br

RESUMO

Este trabalho de pesquisa será direcionado ao despertar o gosto do ensino da literatura no ensino médio, utilizando recursos didáticos, com os objetivos de: motivar os trabalhos escolares para despertar o interesse no estudo da disciplina; facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos em estudo; concretizar e ilustrar o que esteja sendo exposto verbalmente; auxiliar a fixação da aprendizagem da literatura pela impressão mais viva e sugestiva, através de novos recursos didáticos; tornar o ensino mais ativo e concreto, bem como próximo da realidade. Uma vez que a metodologia utilizada na maioria dos casos do ensino da referida disciplina, é considerada pelos alunos, cansativa e permeada de textos de difícil compreensão, levando-os ao desestímulo. No presente artigo, destaca-se a importância de se estudar literatura, pois a mesma

torna as pessoas mais críticas e pensantes e mostramos também a interdisciplinaridade, ou seja, como trabalhar a disciplina dentro das ciências sociais.

Palavras – Chave: Ensino, literatura, recursos áudios-visuais, ensino médio, adolescente.

Desenvolver um ensino que desperte o interesse pelo estudo da literatura tem sido uma das grandes preocupações dos professores de literatura. Dentro do contexto escolar, a literatura não se caracteriza pelo aspecto pragmático como as demais disciplinas, embora seu valor seja inquestionável para a formação pessoal.

Essa disciplina, quando abordada adequadamente, mediatiza a relação entre o aluno e o texto literário, favorecendo a formação do leitor, que é o objetivo maior da literatura. Enfim estudar literatura é querer saber das coisas, é cultivar o intelecto, a força do entendimento; ela nos permite viajar sem sair de onde estamos, não apenas a lugares estranhos, próximos ou distantes, mas viajar pelo outro, por nós mesmos de maneira interiorizada que só a literatura, ou seja, o texto escrito pode oferecer.

A literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural.

Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou com a música, investigando as muitas linguagens de cada período. Os alunos poderão pesquisar em romances, ou em pinturas, a história da comunicação, dos hábitos alimentares, dos costumes familiares, das organizações políticas etc., ou seja, a referida disciplina também promove a interdisciplinaridade com outras disciplinas.

A literatura como disciplina aparece apenas no Ensino Médio e seu público alvo são os alunos que estão na faixa etária, entre 14 e 17 anos, aproximadamente, ou seja, a fase da adolescência. Para este segmento de ensino, propôs-se a formação geral do aprendiz, ou seja: “O desenvolvimento de capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de simples exercício de memorização”. (PCN, Ensino Médio, 1999, p.4).

Portanto, tal disciplina favorece essa capacidade de pesquisar e buscar informações que de maneira geral vão influenciar nas formações que de maneira geral vão influenciar na formação do indivíduo.

Então, é necessária que despertemos o interesse pelo estudo da literatura por parte dos alunos que em geral são adolescentes e é nessa fase da vida que estão mais voltados para a mídia onde assinalam a grande importância da televisão, jornal, revistas, fotografias, cinema, rádio e som; esses recursos áudio-visuais favorecerão o educando, desenvolvendo o seu potencial para o campo de trabalho e no aprendizado de técnicas e maneiras de pensar fazendo surgir a curiosidade pela leitura, o que irá torná-lo mais curioso e rico em cultura.

A utilização de recursos tecnológicos-vídeos, televisão, rádio, DVD, CD, etc.; na prática da sala de aula tem trazido algumas modificações na forma como professores e alunos vivenciaram o processo de ensino-aprendizagem. O uso da tecnologia tem mostrado que além de dinamizar, enriquecer o ambiente educacional, pois propiciam a construção do conhecimento por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Isabel Calado (1994, pp. 69-70) aponta alguns estudos empíricos que tem sustentado esse ponto de vista e contribuído para aprofundar o conhecimento do assunto. O interesse da autora recai particularmente numa linha de investigação que constata uma interpretação entre os modos de apresentação das mensagens mediatizadas por meios como som e imagens com aspectos cognitivos dos sujeitos, uma influência diferenciada dos sistemas simbólicos das mídias sobre os indivíduos a eles expostos, e que, finalmente, nos mostra a estruturação e desenvolvimento cognitivos podem sair beneficiados ou pelo contrário prejudicados nessa interação. Este estudo mostra que os meios de comunicação são importantes no cotidiano das pessoas e ainda não foram devidamente apropriados pela escola.

Uma vez que os meios de comunicação apresentam informações abundantes, de modo atrativo. Tanto é importante considerar e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas instituições escolares, como é fundamental dar condições para que os alunos se relacionem com essa diversidade de informações.

1-Conceito de literatura, gênese e problemática do ensino.

O termo “literatura” é mais uma dessas palavras impossíveis de uma conceituação uniforme, devido à polivalência de sentidos com que é tomada não só no âmbito restrito a Belas Artes (com suas inúmeras teorias estéticas e escolas), como também nas conversas da fala rotineira, mas no que diz respeito à significação em relação às Belas Artes, citarei três conceitos de literatura:

1.1- “literatura é a imitação da realidade”. (Aristóteles)

1. 2- “literatura é a forma de conhecimento que se expressa por palavras escritas e polivalentes, representando a união da realidade com a “irrealidade”. (Massaude Moisés)

1. 3- “literatura é uma forma de representação, que visa reorganizar a realidade. Nesta reorganização, é preciso considerar dois momentos. O primeiro, refere-se aos dados que são fornecidos ao artista pelo universo; o segundo conforme a transformação destes mesmos dados em linguagem.” (Álvaro Cardoso e Carlos Alberto Vechi).

Ao abordar a questão da gênese da literatura, deve-se lembrar que esta foi originalmente uma arte oral e que mesmo após a invenção da escrita propriamente dita, a oralidade continuou a exercer a sua influência, subsistindo como um dos principais elementos da criação folclórica. A oralidade conserva, em grande medida, uma relação com a teatralidade. A repetição das palavras e das “formulas”, as variações das palavras (sinônimos) e dos versos continuam a ser as características fundamentais do contato arcaico, do folclore e dos gêneros literários derivados do folclore, ou seja, o início da literatura está atrelada à arte oral.

Segundo Facina, quando se menciona o termo literatura, basicamente, está se referindo àquele campo das letras que conquistou certa autonomia e especialização no mundo contemporâneo, destacando-se do que se costumava denominar “belas letras”, e que incluía, além da poesia e do romance a filosofia, a história, o ensaio político e religioso.

Essa redefinição de fronteiras, segundo Facina, é com força particular a partir de 1848, quando a derrota de onda revolucionária que varreu a Europa, e que ficou conhecida como “primavera dos povos”, impôs um questionamento das relações entre literatura e política e estimulou o surgimento do escritor, entendido como alguém, cuja principal função é a experiência com a linguagem. É através da linguagem que o escritor se apropria do mundo e inventa a sua própria realidade.

E o que contribuiu para esse surgimento do escritor foi o crescimento da imprensa jornalística e a publicação de livros na Europa do séc. XIX. Esses escritores se transformaram em profissionais, ou seja, passaram a vender seus livros e o seu público foi ampliado devido a Revolução Industrial que gerou a urbanização e a industrialização; e o sucesso desses escritores dependia da capacidade do leitor em prender o público.

De acordo com Adriana Facina, “literatura” é então um conjunto de escritores, geralmente ficcionais que sofreu o processo de autonomização. As suas forças são muito variadas: crônicas, romances, poesias, peças teatrais, etc. e o que há em comum entre essas diferentes formas, é o fato de que seus escritores, ou seja, um tipo específico de intelectual, cujo trabalho envolve necessariamente a preocupação estética com a linguagem. Seja um defensor da “arte pela arte” mais preocupado com a experimentação da sociedade, seja um autor engajado, que vê na sua obra

um instrumento para mudar o mundo, ambas veiculam idéias, valores e opiniões através de um tipo de escrita em que forma e conteúdo são indissociáveis.

A importância de se estudar literatura é fundamental, pois tal disciplina é considerada essencial para a formação dos homens, dando-lhes modos de agir, retratando-os em seus desejos, angústias e prazeres, contribuindo assim para que o homem descubra o seu ser; uma vez que a literatura recria o lado bom e ruim da vida, ela não é só para deleite; a literatura é revolucionária, vem para preencher um vazio; como a realidade não satisfaz então é preciso criar uma outra realidade através da literatura, é uma espécie de fuga. Na sua gênese e sua realização, a referida disciplina aponta sempre para o que falta no mundo e em nós; ela empreende dizer as coisas como são; falantes; trágicas ou epifânica, negativo ou positivo, a literatura está sempre dizendo o que o real não satisfaz. Representar o que poderia ter acontecido é sugerir possibilidades idealizadas por ela, é nesse sentido que a disciplina pode ser revolucionária por manter viva a utopia, não como imaginário possível.

A literatura pode ocupar um lugar primordial na formação escolar. É necessário, porém que seu estudo não se feche unicamente na literatura erudita, mas se abra, sem preceitos estilistas, para outras manifestações literárias, como a literatura para crianças e jovens, a literatura popular e mesmo a de massa. Utilizando a disciplina como fonte de pesquisa em ciências sociais o que resultaria na interdisciplinaridade.

Pode-se trabalhar as ciências sociais na literatura quando o pesquisador utiliza os textos literários como um tipo de fonte, entre várias outras para desenvolver um determinado tema como por exemplo uma pesquisa que investigue o impacto das reformas urbanas empreendidas pelo

prefeito Pereira Passos no Rio de Janeiro para a vida das classes trabalhadoras, em início do século XX, incluindo no corpus documental crônicas de escritores da época, como João do Rio e Lima Barreto, que expuseram as suas idéias sobre esse processo; como também utilizar livros como ‘germinal’ que explora a Revolução Francesa, Émile Zola mostrou a vida política e social da época como nenhum outro escritor, denunciou as péssimas condições de trabalho dos operários de uma mina de carvão, a fome, a miséria, a promiscuidade, a falta de higiene. Mostrou, como jamais havia sido feito, que o ambiente social exerce efeitos diretos sobre os laços de família, os vínculos de amizade e sobre a relação dos apaixonados.

Outra maneira de se trabalhar com a literatura no campo das ciências sociais é fazer da própria criação literária o objeto de investigação. Também nesse caso há vários caminhos possíveis: o estudo do movimento literário, a análise das instituições de literatos (como a Academia de Letras), a história de obras específicas, (sua produção e ou sua recepção) a investigação de redes de escritores, o estudo da trajetória de um determinado autor e suas obras, de temas específicos em um ou mais autores (por exemplo, as relações de gênero na dramaturgia de Nelson Rodrigues ou nos romances de José de Alencar), entre outros.

De fato tal disciplina nos abre um vasto leque de conhecimento, tanto no que se refere do auto-conhecimento, da formação crítica frente à realidade, como no que se trata à história cultural e as transformações sociais, políticas e econômicas.

Mas como atrair a atenção das pessoas, ou seja, do aluno para tais questões abordadas na literatura? Já que geralmente a metodologia usada é considerada cansativa para o aluno, sendo apresentados conteúdos repetitivos e decorativos, levando ao desestímulo; é preciso inovar,

despertando o gosto de estudar a literatura através de novos recursos didáticos que vão além do quadro e do giz, usando um método diferente e inovador, com a utilização em sala de aula de músicas, filmes, documentários etc.

Esta nova tecnologia que será usada com a utilização de aparelhos de som, uso de cds, televisão, vídeo cassete e DVD, ou seja, esses recursos áudios-visuais favorecerão o educando, desenvolvendo o seu potencial e proporcionando o prazer no estudo da disciplina; além de melhor prepará-lo para o campo de trabalho e no aprendizado de técnicas e maneira de pensar, fazendo surgir à curiosidade pela leitura, o que irá torná-lo curioso e rico em cultura.

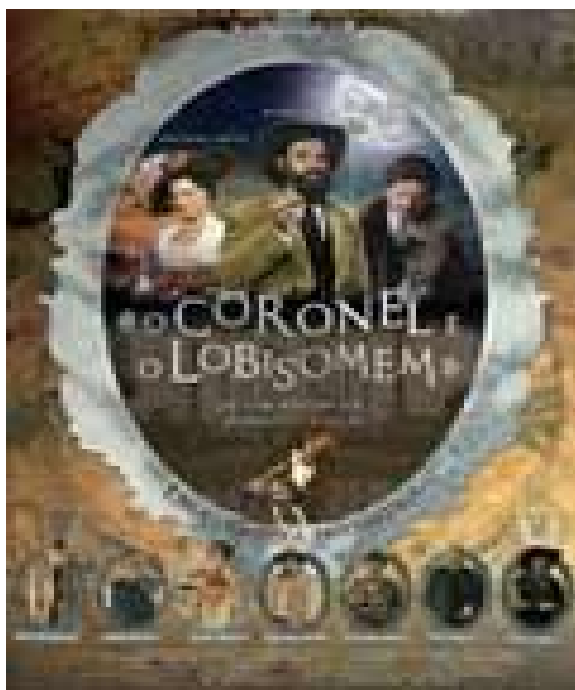


Figura 1: cartaz do filme “ O Coronel e o Lobisomem”

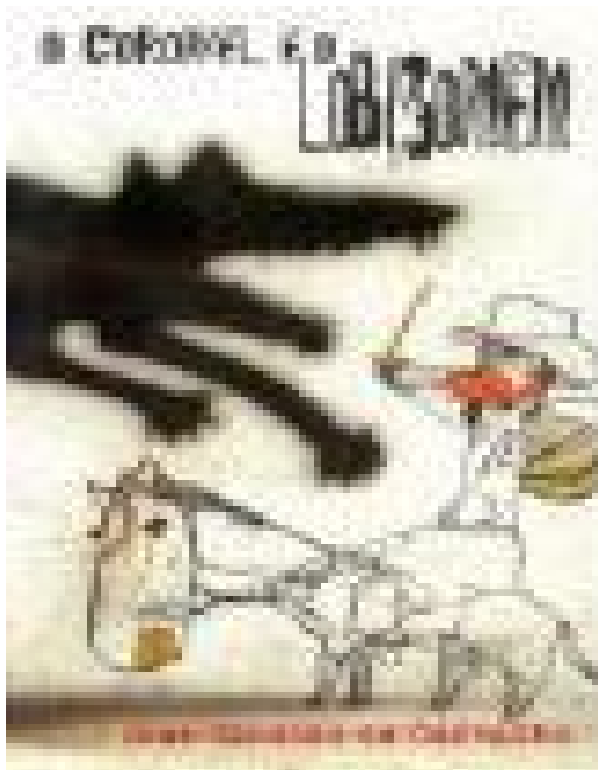


Figura 2: Capa do livro “O Coronel e o LobisOMEM”

Pode-se trabalhar, com o cinema, fotografia para ilustrar a aula de literatura, uma vez que as obras literárias já estão sendo adaptadas no cinema, como exemplo disso podemos apresentar uma obra de José Cândido de Carvalho que foi transformada atualmente em filme : O Coronel e o LobisOMEM, este foi apresentado recentemente nos cinemas; usando esse recurso o professor poderá mostrar ao seus alunos a poesia da geração de 45, o filme prende a atenção do aluno mostrando a linguagem trabalhada dos personagens, uma vez que o modernismo nesta época

preocupava-se com a sondagem psicológica dos personagens e a preocupação extrema com o “instrumento” da palavra.

O Educador poderá utilizar a televisão, o vídeo e o DVD para ilustrar suas aulas de literatura, desde o quinhentismo ao modernismo, ou seja, pode trabalhar todas as escolas literárias, usando o cinema como recurso didático; mas deve-se destacar também o lado negativo dessa situação, ou seja, não se pode deixar de ler, a leitura possui papel fundamental no ensino da literatura e na formação de cidadãos críticos e pensantes, portanto o objetivo das imagens exibidas nos filmes, serve para ilustrar e facilitar a percepção e a compreensão dos fatos e conceitos em estudo, uma vez que as imagens produzidas auxiliam no entendimento da disciplina, a imagem assim utilizado é construtiva.



Figura 3: Favela da cidade de São Paulo



Figura 4: Favela da cidade Rio de Janeiro



Figura 5: Capa do livro “O Cortiço”

Podemos usar também fotos e slides para mostrar aos alunos, por exemplo, o que se passava no cotidiano das vidas personagens do Cortiço, de Aluísio Azevedo, diante dessas imagens acarretadas de miséria, pobreza, ou seja, dos problemas sociais, o educando poderá entender melhor a “atmosfera” do livro e conceituar e compreender melhor as características do realismo e naturalismo abordados na obra; não deixando o conteúdo cansativo para os alunos, os recursos áudios-visuais, tornam o ensino mais ativo e concreto, bem como mais próximo da realidade.

Como podemos destacar também algum filme que mostra a Revolução Francesa, seus aspectos sociais, políticos e econômicos, com a finalidade de reter melhor o conteúdo do livro Germinal; e assim a disciplina literatura se integra à transversalidade, pois diante da leitura do livro e da exibição do filme, o educando além da literariedade poderá adquirir conhecimentos sobre a história, a ética, à moral, as relações familiares, ao trabalho, a manifestação da pluralidade cultural dentro e fora do país.

Pesquisas apontam a música como gosto atrativo por parte das pessoas; a literatura também está inserida na música, pois na sua face de arte brasileira da palavra, a poesia está, em boa parte, nas letras das músicas populares. Está no Cordel Nordestino, recitado por contadores nas feiras e nas ruas; está no rock dos anos 80 e no hip hop dos anos 90.

Segundo Italo Moricone, em nenhum outro país do mundo a canção popular atingiu um status tão intelectual quanto no Brasil. Nosso país é provavelmente o único ou um dos poucos em que se emprega largamente letra de música, como parte do ensino de literatura nas escolas primárias e secundárias.

O professor poderá utilizar esse recurso para agradar os alunos no ensino da literatura, fazendo comparações de músicas atuais com músicas da literatura portuguesa; como podemos citar o exemplo da canção de Pixinguinha: “Rosa” que nada mais é que uma canção de amor contemporânea e podem ser comparadas as medievais cantigas de amor e de amigo que inauguraram a poesia sentimental lusa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Justifica-se, portanto, o uso dessa nova tecnologia no ensino da literatura, uma vez que, utilizando-as, o professor poderá desenvolver uma série de atividades e, entre elas, a observação coletiva os alunos têm a oportunidade de comentar, analisar, tirar conclusões a respeito da disciplina. Com esse tipo de trabalho, o educador estará desenvolvendo a capacidade de observação em seus alunos, levando-os a assumir uma atitude crítica frente às imagens que serão exibidas através de filmes e documentários, como também fotos e slides referentes à literatura.

O público alvo do estudo da literatura são os alunos do ensino médio o qual é freqüentado por jovens com a idade entre 14 e 17 anos, ou seja, a fase da adolescência, que apresentam características psicológicas que se relacionam com a adaptação do individuo com o próprio corpo, “ao eu” interior e ao mundo que o cerca.

Geralmente esses adolescentes são atraídos pela televisão, ou seja, a imagem, já que apreciam muito olhar para figuras. Eles obtêm boa quantidade de informações pela televisão.

Consideram-na como auxiliar na atividade social, uma vez que podem assistir a ela em grupos, utilizando-a como assunto para conversas. Na televisão, os jovens, encontram alívio de suas frustrações, acalmam seus problemas e fogem do aborrecimento. Além disso, encontram personalidades com as quais podem identificar-se. Percebe-se também um interesse universal pela música por parte dos adolescentes.

Diante do exposto acima, nota-se a importância da mídia na vida dos jovens (adolescente) e verifica-se a importância de desenvolver uma didática nova, usando recursos audiovisuais no ensino da literatura, entretanto, conceituar esses recursos é uma tarefa difícil, pois é um campo relativamente novo de estudo, uma vez que essa tecnologia se dirige, inicialmente, aos órgãos sensoriais. Um erro muito comum é pensar nesses recursos como apelativos apenas aos órgãos sensoriais, como se fosse possível uma aprendizagem puramente sensorial que não chegasse à mobilização de esquemas mentais elevados e que a aprendizagem por ele provocada é superficial presa à imagem material. Mas a imagem nada é que um símbolo que, como tal situa-se na classificação genérica das representações, ao lado da palavra oral e escrita. Torna-se evidente que a imagem, como signo ícone, aparece, entre o significado e o significante, um relacionamento muito mais íntimo.

É essencial que a escola apesar de suas falhas e problemas abra suas portas e janelas para a presença de uma didática inovadora com a presença dos recursos audiovisuais, despertando assim o interesse pelo estudo da literatura pelos adolescentes.

A utilização de recursos tecnológicos-vídeos, televisão, rádio, DVD, CD, etc.; na prática da sala de aula tem trazido algumas modificações na forma como professores e alunos

vivenciaram o processo de ensino-aprendizagem. O uso da tecnologia tem mostrado que além de dinamizar, enriquecer o ambiente educacional, propicia a construção do conhecimento por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Por outro lado os meios de comunicação apresentam informações abundantes, de modo atrativo. Tanto é importante considerar e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas instituições escolares, como é fundamental dar condições para que os alunos se relacionem com essa diversidade de informações.

A rapidez com que se dá a produção de conhecimento e a circulação de informações no mundo atual impõe novas demandas para a vida em sociedade. Hoje, mais do que nunca é necessário que a humanidade aprenda a conviver com o provisório, com as incertezas, com o imprevisto, com a novidade em todos os sentidos. Isso pressupõe o desenvolvimento de competências relacionadas á capacidade contínua, ou seja, á autonomia na construção e na reconstrução do conhecimento: capacidade de analisar, refletir, tomar consciência do que já se sabe ter disponibilidade para transformar o conhecimento já adquirido, processando novas informações e produzindo conhecimento novo.

A imagem está presente como forma de comunicação desde os registros mais primordiais da cultura humana. A escola se utiliza da imagem de forma bastante restrita por uma série de razões. Mas é necessária uma educação da imagem.

Calado (1994, pp. 71-72) sintetizou um estudo explanatório onde utiliza relatórios de professores do ensino secundário de uma das cidades do seu país no intuito de averiguar quanto e

como estes profissionais fazem uso de certas imagens fixas nas suas aulas. Aqui abordamos apenas alguns resultados desse estudo. Os dados apontam para a predominância de certas funções da comunicação adstritas as imagens pedagógicas. Simultaneamente, foi possível verificar na associação específica entre os níveis semânticos (denotativos e conotativos) o caráter semiótico das imagens (imagens-ícones, imagens-símbolos e imagens-signo puras ou imagens mais ou menos próxima do signo arbitrário).

A educação através da imagem é defendida pela autora porque o seu estudo sobre mecanismo perceptivo mostra que estes mecanismos são apoiados na visão, nas regras de composição das imagens e nas possibilidades semânticas dos artifícios retóricos de linguagem visual de modo a serem compreendidos como um resultado significativo no ensino aprendizagem.

Estas discussões são consideradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que já procuram sugerir ao professor as possibilidades de trabalho com a imagem. A escola que desejamos é uma escola integrada nesta “sociedade das imagens” de que tanto se fala, assim o papel do professor é procurar utilizar os recursos didáticos como instrumentos para melhoria na qualidade de ensino, isso nos significa que o professor deva se tornar um especialista, mas que é necessário conhecer as potencialidades das ferramentas e saber utilizá-las para aperfeiçoar a prática de sala de aula.

É nesse sentido que se torna necessário à compreensão do professor nas transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade de a escola acompanhar esse processo. Os parâmetros Curriculares Nacionais defendem que é fundamental que o professor esteja disposto a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende que se coloque no

papel de transmissor de conhecimentos. Dessa forma ele será capaz de desenvolver sua capacidade reflexiva, sua autonomia e postura crítica e cooperativa para realizar mudanças educacionais condizentes com as necessidades atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CALADO, Izabel. *A utilização educativa da imagem*. Ed. Porto, 1994.
- FACINA, Adriana. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- FARIA, Maria Alice. *Parâmetros Curriculares e Literatura*. São Paulo: Contexto, 1999.
- GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. *Introdução ao Estudo da Literatura*. São Paulo: Atlas, 1997.
- MORICONI, Italo. *Como e por que ler a poesia brasileira do séc. XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação média e tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- ROCCO, Maria Tereza Fraga. de *Literatura/Ensino: uma problemática*; prefácio Antônio Cândido. São Paulo: Ática, 1981.
- TAVARES, Henis Veltino da Cunha. *Teoria literária. 3ª edição*. São Paulo: Bernardo Álvares S. A., 1967.
- Figuras 1, 2 e 5 <http://www.livrariacultura.com.br> Acesso em: 22 de novembro 2005 às 12:00h
- Figuras 3 e 4 : <http://pt.wikipedia.org/wiki/favela> Acesso em: 22 de novembro 2005 às 12:30h